

Homenagem a Paulo Ferreira da Cunha

António Lemos Soares¹

Em primeiro lugar devo protestar o mais vivo júbilo pela elaboração de uma obra dedicada ao Senhor Professor Doutor Paulo Ferreira da Cunha. Homenagem académica mais do que merecida que apenas peca por tardia mas como diz o povo *mais vale tarde que nunca*.



O autor



PFC e o autor num colóquio na Univ do Minho

Talvez eu seja a pessoa menos indicada para dizer algo que seja sobre o autor que ora é homenageado porque a amizade pode toldar o discurso sob pena de cair em odes laudatórias que apenas desprestigiam o académico de que falei.

Foi Paulo Ferreira da Cunha meu Professor no primeiro e quinto anos do curso de Direito e ainda meu orientador de tese nas Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica e no Doutoramento que realizei na Universidade do Minho.

Recordo as aulas do curso e outras que me permitiu assistir enquanto seu assistente que, como as aulas do tempo do curso foram inspiradoras e muitas vezes perpassaram a genialidade em vários e inesquecíveis momentos que guardo na memória.

O Senhor Professor Ferreira da Cunha é um historiador e um filósofo do Direito por natureza que coloca ideia de *Justiça* no centro do seu pensamento. Estranho?

Estranho é o mundo o do Direito hodierno que ao contrário de Paulo Ferreira da Cunha se perde muitas vezes em questiúnculas e em inúmeros formalismos que fazem esquecer a essência do que seja o Jurídico que só pode ser como nos ensinou a Justiça.

¹. Professor da Universidade do Minho.

O senhor Professor Doutor Paulo Ferreira da Cunha é possuidor de uma cultura jurídica, filosófica, histórica e geral, exponencial que pode até confundir os alunos tal a exigência que em simultâneo sempre impunha nas aulas.



PFC e Estudantes da Univ. do Minho

Admirável todavia é o fino e apurado sentido de humor a que possuí que as tempera. A que ademais acrescenta um fino trato que faz o sábio abandonar por momentos o castelo da sabedoria em acto pouco notado de superioridade/humildade intelectual verdadeiramente invulgar.

Não me lembro de ouvir o senhor Professor criticar ou repreender um aluno por dar uma resposta errada. Pelo contrário, do que me recorde é do Senhor Professor a colaborar o mais possível para alcançar uma resposta acertada. Será isso o cerne da Universidade. Cooperação em vez de competição, sabedoria em vez de pedantismo ou jactância como hoje se tornou infelizmente vulgar.

Costumo dizer que desde a escola primária tive tive três Professores que marcaram a minha vida e escusado será dizer que Paulo Ferreira da Cunha foi um deles. Um verdadeiro sábio das matérias jurídicas, filosóficas e históricas – e de todas as outras matérias como pensava eu e os meus colegas de outrora -a quem nunca ouvi uma crítica e muito menos qualquer reprimenda que fosse a qualquer discente que nas aulas pudesse ter opinião diferente da sua.

Há duas maneiras de leccionar segundo cremos. Uma é a habitual do docente que, do alto da Cátedra, exponencia as sua brilhantes ou pouco luminosas ideias sem permitir que os seus alunos digam o quer que seja. A outra é a do Senhor Professor Paulo Ferreira da Cunha e de outros poucos docentes de Direito, capazes de ultrapassar quaisquer constrangimentos da *Academia* e colocar-se como se de um *suave milagre* se tratasse ao nível dos alunos.

Como Irnério em Bolonha legou à posteridade a Universidade será sempre uma corporação de alunos e de Professores que visa alcançar o saber nem que seja como anões aos ombros de gigantes como disse São Bernardo em tempos idos e que Paulo Ferreira citava amiúde.

Muitas vezes me senti um anão aos ombros do gigante Paulo Ferreira da Cunha e por isso só posso estar o mais reconhecido possível.

Recebido para publicação em 09-06-20; aceito em 18-06-20